



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

MEMORIAL DESCRITIVO

PROMOÇÃO À CLASSE E – PROFESSOR TITULAR DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Candidata: Profa. Dra. Silvana Corrêa Matheus - SIAPE 1494733

Lotação: Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas (DMTD)

Santa Maria, RS
2025

SUMÁRIO

1	TRAJETÓRIA ACADÊMICA	3
2	ATUAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR DA UFSM	8
2.1	ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	8
2.2	COORDENAÇÃO DE PROJETOS (PESQUISA E EXTENSÃO) E LIDERANÇA DE GRUPOS DE PESQUISA	11
2.3	PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE AVALIAÇÃO	18
2.4	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS COMO PALESTRANTE	19
2.5	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS	20
2.6	PRODUÇÃO INTELECTUAL	22
2.7	GESTÃO ACADÊMICA	28
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34

1 TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Acredito que sou professora por vocação. Lembro que na minha infância uma das brincadeiras que eu adorava era a de dar aula para as minhas amigas. Uma delas tinha, na garagem da sua casa, um quadro verde, giz, apagador e algumas cadeiras que ficavam na frente do quadro. Com certa frequência saíamos da escola e íamos para a casa dela para “brincar de professora”.

No ensino médio (na época, segundo grau) cursei o magistério e, na sequência, ingressei e me formei no Curso de Educação Artística (Licenciatura Curta) em Uruguaiana. Minha mãe me considerava muito jovem para sair de casa para cursar o ensino superior e, dentre as opções que eu tinha de formação, essa foi a única escolha que vislumbrei no momento. Certamente a influência dela foi muito importante nesta minha escolha, pois minha mãe é uma artista nata, foi professora de Educação Artística e além do convívio em casa com bordados, pintura a óleo, confecção de máscaras e vestuário para peças de teatro, muitas vezes acompanhei suas aulas na escola e passeios pela cidade com os alunos para que estes representassem o que viam através do desenho.

No meu íntimo, não projetava o meu futuro como professora de Educação Artística. Então, em 1990 minha história de vida começou a mudar com o apoio e incentivo de um companheiro de uma vida. Vencemos juntos! Fomos aprovados no vestibular nesse mesmo ano. Ele para Medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e eu para Educação Física na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Mudei-me para Pelotas, primeira vez que eu saía verdadeiramente de casa e, apesar de já ser mais madura que a grande parte dos meus colegas de turma, a nova vida foi desafiadora. Começava então a minha história com a Educação Física, eu, na época, com 22 anos.

No meio do curso de Educação Física cursei a disciplina de Fisiologia do Exercício e me apaixonei pela área. Decidi que queria ser professora universitária e comecei a direcionar minhas atividades acadêmicas tendo em vista este objetivo.

Na graduação:

1) participei de comissões de organização de eventos científicos como o Simpósio Nacional de Ginástica organizado pela ESEF-UFPel:

- Membro da Comissão de Recepção no 11º Simpósio Nacional de Ginástica, 1991.
- Secretária de temas livres e painéis no 12º Simpósio Nacional de Ginástica, 1991.
- Secretária de palestras e mesas redondas e Membro da Comissão Científica no 13º Simpósio Nacional de Ginástica, 1992.

2) Elaborei e executei projetos de pesquisa com temas envolvendo a Fisiologia do Exercício, tais como, “Impacto do treinamento físico de atletas profissionais sobre o ciclo menstrual”, “Exercício físico e gravidez” e “Síndrome do *Overtraining*”.

3) Participei de encontros de estudo e eventos científicos:

- 11º Simpósio Nacional de Ginástica, 1990.
- 12º Simpósio Nacional de Ginástica, 1991.
- 13º Simpósio Nacional de Ginástica, 1992.
- Programa de Divulgação Científica - Ciências as 5^{as}, 1992.
- 1º Seminário Internacional de Handebol, 1993.
- III Jornada de Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 1993.
- Ciências as 5^{as}, 1993.
- Ciência e Cultura, 1993.
- V Jornada Estadual de Estudos sobre a Educação Física, 1994.
- II Encontro Gaúcho de Diabetes, 1994.
- I Jornada Integrada de Pesquisa, Extensão e Ensino, 1994.
- I Encontro de Fundamentos da Educação, 1994.

Tendo sempre em vista o meu objetivo de seguir carreira no magistério superior, após concluir minha graduação em Educação Física em janeiro de 1994, mudei-me para Santa Maria, pois na época era considerado um dos melhores Programas de Pós-Graduação em Educação Física do Brasil.

Os primeiros tempos em Santa Maria foram desafiadores e, também, enriquecedores para a minha formação pessoal e profissional. Era a primeira vez que eu vinha à Santa Maria. Inicialmente morei em uma república com outras colegas que vieram de Pelotas, mas com o passar dos meses, consegui tornar mais confortável o

meu ambiente habitacional ao dividir um apartamento com outras estudantes, e neste local permaneci durante boa parte do meu período de formação na pós-graduação.

Como em toda jornada, sempre existe um começo e, inicialmente, ingressei como estagiária no grupo do Prof. Dr. Renan Maximiliano Sampedro junto ao Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da UFSM, e esta experiência me propiciou a vivência em avaliação da composição corporal e de testes físicos em laboratório, além de participações em grupos de estudo e em coleta de dados de pesquisas de graduação, mestrado e doutorado, realizadas em campo e/ou em laboratório.

Na sequência do estágio e sob a orientação do mesmo professor, fui aprovada e conclui o Curso de Pós-Graduação em Pesquisa e Ensino do Movimento Humano, com ênfase em Fisiologia do Exercício, defendendo o trabalho intitulado “Comportamento de variáveis fisiológicas em adultos jovens, hipertensos e normotensos, em diferentes percentuais de VO₂max”.

Este foi um período intenso, de muitos aprendizados, tanto no ambiente acadêmico, quanto na história de vida. Foram nestes anos que vivenciei coisas que eu só tinha conhecimento teórico obtido em livros, já na evolução pessoal, muito me acrescentou o convívio com uma colega e amiga de graduação que embarcou comigo em um desafio semelhante ao meu e com quem eu repartia uma bolsa de recém-formada. Época de muito aperto financeiro, mas de grandes aprendizados!

O caminho construído até então me permitiu ser aprovada no processo seletivo para o ingresso no mestrado em 1997 (Dissertação defendida em 1999 - “Desempenho em atividade de longa duração vs. variáveis de diagnóstico de performance aeróbica”), e posteriormente no doutorado, em 1999 (Tese defendida em 2004 - “Desempenho Físico em Altitude Simulada”). Os dois trabalhos tiveram a orientação do Prof. Dr. Luiz Osório Cruz Portela e estavam vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano.

Impulsionada por uma paixão pela área da Fisiologia do Exercício, toda a minha trajetória na pós-graduação esteve voltada para a avaliação morfofuncional de diferentes populações e em diferentes situações de análise, conforme pode ser observado a partir dos títulos de projetos de pesquisa que participei entre os anos de 1996 e 2001, listados abaixo:

- 1996 - Comparação de alterações fisiológicas em adolescentes hipertensos, sob tratamento medicamentoso e normotensos.

- 1997 - Desenvolvimento e validação de um teste de esforço descontínuo em diferentes profundidades de água.
- 1998 - Hábitos alimentares e condicionamento físico e suas relações com as lipoproteínas sanguíneas.
- 1999 - Relação entre a intensidade de trabalho escolhida pelo indivíduo e a intensidade prescrita a partir de um teste progressivo.
- 2000 - Relação entre as variáveis fisiológicas de diagnóstico de performance e a maturação óssea.
- 2001 - Fatores de risco para doença arterial coronariana, nível de capacidade física e efeitos de diferentes programas de treinamento.

Durante o mestrado e o doutorado, além do desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos dos cursos, tive a oportunidade de coorientar acadêmicos em seus projetos de pesquisa, bem como, participar do projeto de ensino intitulado “Programa de Estágio do Laboratório de Fisiologia do Exercício e Performance Humana”. O referido Programa de Estágio me permitiu interagir com os acadêmicos estagiários em distintos momentos, propiciando uma constante troca de conhecimento, bem como, a experiência com o ensino no nível superior, além dos vínculos afetivos que foram se estabelecendo ao longo do tempo.

O período de 2001 a 2005 foi de grande aprendizado, pois o doutorado estava em curso, mas além disto recebi uma ajudante muito especial, minha primeira filha que nasceu em janeiro de 2001. Então, também aprendi a ser mãe entre livros, artigos, docência orientada, trabalhos acadêmicos e coletas de dados da pesquisa de doutoramento e ela aprendeu desde cedo a dividir a atenção da sua mãe com o mundo acadêmico.

Como acredito que conhecimento não ocupa espaço e as experiências que vivemos são a nossa história de vida, no início de 2004 (sempre tendo em mente o meu objetivo de ser professora universitária, mas agora um pouco mais lapidado... professora de uma universidade federal), aceitei o convite para ser docente na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) Campus de Videira/SC, onde morei por um ano. Período rico em experiências como docente e como pessoa (pois foi desafiador: mãe de primeira viagem, também docente de primeira viagem, em uma

cidade no interior de Santa Catarina), mas que só foi possível pelo apoio emocional e “logístico” do meu marido, já que nossa filha tinha dois anos e meio na época.

O período de 2003 até o início de 2005 foi muito intenso. Estava bastante envolvida com questões didáticas, pois em um ano eu lecionei de disciplinas básicas como Biologia e Fisiologia (2º semestre de 2003) até disciplinas específicas como Medidas e Avaliação e Treinamento Desportivo (1º semestre de 2004), além de orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e desenvolvimento do Projeto de Extensão “Caminha Videira”. Em final de 2004 e início de 2005, também atuei no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Ciências do Movimento Humano, nível de especialização como docente das disciplinas: Estudos Avançados em Treinamento Esportivo I, Estudos Avançados em Treinamento Esportivo II e Prática Pedagógica em Treinamento Esportivo.

Considero que o relato que trouxe até este momento mostra a minha “lapidação” para a atuação no ensino, na pesquisa e na extensão, já que, pela primeira vez, eu era a docente responsável por estas atividades. No próximo item deste memorial relato as minhas atividades dentro da UFSM.

2 ATUAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR DA UFSM

2.1 ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Ingressei na UFSM em maio de 2005, aprovada no Concurso Público para Professor Adjunto na Área de Medidas e Avaliação do Movimento Humano do DMTD, o que me levou a reativar o espaço que era ocupado pelo Prof. Dr. Cândido Simões Pires Neto antes da sua aposentadoria, na área da Cineantropometria.

Na época, o CEFD estava passando por uma transição de cursos, devido a mudanças na legislação, acarretando a separação do Curso de Educação Física em licenciatura e bacharelado. Em função deste período adaptativo, inicialmente (2005 a 2007), ministrei algumas disciplinas que sabidamente seriam extintas da grade curricular do Curso de Educação Física vigente na UFSM, como “Fundamentos da Educação Física II” e “Metodologia da Pesquisa em Educação Física”, bem como, fiquei responsável pela disciplina “Fisiologia do Exercício”, agora ministrada como um dos módulos da disciplina “Bases Biofisiológicas do Movimento Humano”. Após a implantação do quarto semestre do Curso de Educação Física Bacharelado (2007) comecei a ministrar as disciplinas de “Medidas e Avaliação em Educação Física” e de “Metodologia da Pesquisa em Educação Física”, das quais sou a regente até hoje.

Desde 2008 também atuo em disciplinas complementares de graduação (DCG) com foco na atividade prática, possibilitando que o acadêmico complemente sua formação conforme suas metas de trabalho após a graduação. A primeira DCG de “Educação Física e Saúde” foi proposta por mim e pela Profa. Dra. Daniela Lopes dos Santos para o Curso de Educação Física (Licenciatura Plena) e que teve oferta de turmas de 2008 até 2012.

Em 2015 ofereci à comunidade acadêmica a DCG “Determinação e Avaliação da Composição Corporal” para o Curso de Educação Física Bacharelado após perceber uma deficiência na formação dos alunos que cursavam a disciplina de Medidas e Avaliação em Educação Física no que tange ao aspecto de estarem aptos para realizar a avaliação da composição corporal com o uso da antropometria. Durante o semestre curricular os acadêmicos recebiam uma boa base teórica sobre esse assunto, porém a vivência prática, essencial para o treinamento e aperfeiçoamento da técnica antropométrica, era insuficiente já que a referida disciplina

tem carga horária baixa (45h/aula) para abordar um conteúdo amplo que vai dos princípios gerais sobre avaliação até aos testes físicos para diferentes populações. Ministro esta DCG até os dias de hoje, sempre com turmas cheias.

Com a recente pandemia de covid-19 que nos fez adaptar e reformular muitas das estratégias de ensino, tornou-se inviável trabalhar com a DCG “Determinação e Avaliação da Composição Corporal”, por ser eminentemente prática e o isolamento social simplesmente inviabilizou na época a sua execução. Como precisamos nos adaptar à realidade que nos é imposta, frente a necessidade de ofertas de DCG, elaborei e ministrei durante o período da pandemia de covid-19 a DCG “Avaliação Morfofuncional”, também para o Curso de Educação Física bacharelado.

Trouxe nesta DCG uma abordagem mais ampla, pois além de focar na parte da avaliação física com uso de vídeos e imagens, trabalhei as estratégias que poderiam ser utilizadas para a análise dos dados e para a construção do relatório dos resultados a serem entregues para o avaliado, sobretudo ensinando o uso de ferramentas de análise, como planilhas eletrônicas.

Por ser um campo eminentemente prático e dinâmico, a cineantropometria e, sobretudo, a rotina de avaliações no Laboratório de Cineantropometria (LABCINE) despertaram durante todos estes anos o interesse de inúmeros acadêmicos em ampliar seus conhecimentos teórico/prático nesta área através da realização de estágios sob minha orientação. Neste aspecto, desde 2008 oriento alunos cujo campo de estágio é o LABCINE. Tenho orientado estágios curriculares em Saúde I, Saúde II, Esporte I e Esporte II de ambos os cursos (licenciatura e bacharelado).

No decorrer da minha trajetória acadêmica junto ao magistério superior da UFSM, além das disciplinas ministradas e da orientação de estágios curriculares, tenho atuado intensamente na orientação e no desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados à Educação Física e áreas afins. Minha atuação compreende a orientação de estudantes em níveis de graduação e pós-graduação, com contribuições significativas na formação de novos profissionais e na ampliação do conhecimento científico na área.

Neste sentido tenho orientado alunos de graduação nos seus TCCs e seus trabalhos de iniciação científica. Desde 2006 até o presente momento foram mais de 38 TCCs e de 10 projetos de iniciação científica, sendo que grande parte teve como tema a composição corporal (24 trabalhos). Os demais focaram em temas como:

treinamento físico e realidade virtual; aptidão física; postura corporal; suplementação e rendimento físico; qualidade de vida; Síndrome do *Overtraining*; dentre outros.

Entre os anos de 2006 e 2014 atuei no Pós-Graduação em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde (nível de Especialização) como docente responsável pelas disciplinas de “Estudos Dirigidos em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde” e “Avaliação do Movimento Humano”. Neste período orientei trabalhos de especialização que resultaram em mais de 13 monografias defendidas com temas voltados para a composição corporal; avaliação postural; paradesporto, entre outros.

Após um período no qual o Programa de Pós-Graduação da Educação Física da UFSM esteve com suas atividades suspensas, vimos nossos egressos, profissionais plenamente capacitados, ingressarem em cursos de mestrado em outras instituições nacionais como a Universidade Federal de Santa Catarina e a UFPel e, até mesmo internacionais como a Universidade Técnica de Lisboa (Mestrado em Treino de Alto Rendimento). Porém, a partir de 2012, a nossa realidade mudou quando o Programa de Pós-Graduação em Educação Física (mestrado acadêmico) foi aberto no CEFD-UFSM (fusionado em 2021 com o Pós-Graduação em Reabilitação Funcional passando a se chamar de Pós-Graduação – Ciências do Movimento e Reabilitação) e em 2014 com o surgimento do Pós-Graduação em Gerontologia.

Entre 2012 e 2022 ministrei as disciplinas: “Seminário em Aspectos Biológicos e Comportamentais em Educação Física” (2012 a 2015 no Pós-Graduação – Educação Física); “Procedimentos Metodológicos da Pesquisa Quantitativa” (2012 a 2021 no Pós-Graduação – Educação Física); “Aspectos Funcionais do Envelhecimento Humano” (2014 no Pós-Graduação – Gerontologia); “Metodologia da Pesquisa” (2018 a 2019 no Pós-Graduação – Educação Física); e “Metodologia e Ética em Pesquisa” (2022 no Pós-Graduação – Ciências do Movimento e Reabilitação).

Tive a oportunidade de orientar 12 dissertações, sendo que destas 5 abordaram aspectos da composição corporal (validade concorrente de equações, validade de diferentes métodos de avaliação ou de diferentes equipamentos dentro de um mesmo método de avaliação); já as demais focaram em outros temas, podendo destacar entre estes: treinamento físico com realidade virtual e variáveis hemodinâmicas, físicas e comportamentais; pacientes vivendo com HIV/AIDS, composição corporal, força muscular, qualidade de vida, etc.; e rendimento físico de atletas e COVID-19.

Considerando as orientações realizadas ao longo da minha carreira docente tenho que destacar duas que marcaram a minha trajetória: o primeiro projeto de pesquisa em 2005 “A influência do treinamento aeróbico e do treinamento de resistência muscular localizada sobre a Síndrome Pré-menstrual”, escrito e desenvolvido juntamente com a acadêmica Dalila Tusset (minha primeira bolsista de iniciação científica); e a primeira dissertação intitulada “Determinação e concordância dos componentes da composição corporal obtidos a partir de diferentes métodos avaliativos”, escrita e desenvolvida com o aluno de mestrado Diego Rodrigo Both. Ambos me mostraram que eu estava onde devia e queria estar! Assim como estes foram momentos importantes para eles, foram momentos únicos para mim.

Minha atuação na orientação acadêmica e na condução das disciplinas na graduação e nos cursos de pós-graduação reflete o compromisso com a excelência no ensino superior, contribuindo para o avanço da ciência e para a formação de profissionais qualificados na área da Educação Física.

Os trabalhos que orientei vão aparecer ao longo deste memorial descritivo, portanto vou me abster de apresentá-los neste momento.

2.2 COORDENAÇÃO DE PROJETOS (PESQUISA E EXTENSÃO) E LIDERANÇA DE GRUPOS DE PESQUISA

O meu ingresso na UFSM foi antecedido por 10 anos (1995-2004) de formação na pós-graduação, completamente imersa na pesquisa científica, em atividades dentro do laboratório junto aos colegas de especialização, mestrado e doutorado e aos acadêmicos. Logo que assumi o meu cargo na Instituição, busquei reestruturar o laboratório (sala 1028) e começar a desenvolver pesquisas em colaboração com acadêmicos que tivessem interesse neste tipo de atividade junto ao LABCINE.

Apesar de nunca ter registrado um projeto de ensino propriamente dito, trabalho com o ensino de técnicas laboratoriais voltadas à Cineantropometria desde o ingresso do primeiro aluno de graduação no LABCINE até hoje, pois é necessário que dominem as mesmas para, posteriormente atuarem na pesquisa e nas atividades de extensão que vem sendo desenvolvidas pelo laboratório ao longo deste tempo.

Em 2013 registrei no diretório de grupos de pesquisa do CNPq, sob minha liderança, o “Grupo de Estudos e Pesquisa em Cineantropometria e Treinamento

Físico com Realidade Virtual” (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4413338112922698) que recebeu a chancela da UFSM. Este grupo de pesquisa esteve vinculado ao LABCINE e ao Núcleo de Treinamento Físico com Realidade Virtual do CEFD-UFSM, criado para dar suporte ao projeto de extensão “Núcleo de Treinamento Físico com Realidade Virtual – Fase 1” registrado no Gabinete de Projetos (GAP) (nº 032757) em 2012.

A ação do “Grupo de Estudos e Pesquisa em Cineantropometria e Treinamento Físico com Realidade Virtual” se centrou na avaliação cineantropométrica, bem como, no uso do treinamento físico com realidade virtual com indivíduos de diferentes populações (crianças, adolescentes, adultos e idosos) saudáveis ou com patologias. O grupo objetivou realizar avaliações dos aspectos clínicos, físicos, morfológicos, psicológicos, bioquímicos, comportamentais, entre outros de indivíduos sedentários, bem como, de indivíduos em diferentes momentos de intervenção com o treinamento físico com realidade virtual ou com outro tipo de treinamento ao qual estivessem vinculados.

A atuação do grupo se deu em duas linhas de pesquisa: 1) efeitos agudos e crônicos do treinamento físico com realidade virtual em diferentes aspectos de crianças, adolescentes, adultos e idosos; e 2) métodos de avaliação da composição corporal e do estado nutricional de diferentes populações. A equipe, sob minha coordenação, era formada por 2 pesquisadores com mestrado; e 7 alunos em diferentes níveis de formação (especialização, mestrado e doutorado).

A primeira linha de pesquisa surgiu em decorrência da percepção que os jogos eletrônicos estavam mudando. A interação com o usuário e deste com o ambiente de jogo, agora tinha uma proposta de tirar o jogador da situação passiva, pois estava ficando cada vez mais evidente os efeitos danosos que as horas passadas em frente da TV ou do computador estavam trazendo.

Tendo essa linha de pesquisa como norte registrei no GAP do CEFD-UFSM um projeto guarda-chuva intitulado “Realidade virtual: possibilidade de treinamento físico para a população” (2014-2019) (GAP nº 037383) que deu origem a três TCCs e duas dissertações:

- “Análise do efeito agudo de uma sessão de treinamento físico com realidade virtual sobre a pressão arterial, frequência cardíaca, sensação subjetiva de esforço e duplo produto em adultos jovens” (TCC defendido em 2013 por Thaís B. Ventura);

- “Resposta da frequência cardíaca, da pressão arterial, do duplo produto, da sensação subjetiva de esforço, do gasto calórico e da massa corporal de adultos jovens submetidos a uma sessão de exercícios físicos através do Nitendo Wii Fit” (TCC defendido em 2013 por Raquel C. Alves);
- “Perfil de usuários do aplicativo Pokémon Go e propósito de tal uso” (TCC defendido em 2017 por Gustavo T. Pugin);
- “Efeito agudo do treinamento físico com realidade virtual sobre aspectos fisiológicos e psicológicos de adultos: estudo randomizado” (Dissertação defendida em 2015 por Leonardo M. da Silva); e
- “Efeito de uma sessão de exercícios físicos com uso do Nintendo Wii sobre aspectos psicológicos e cardiovasculares de jovens, adultos e idosos” (Dissertação defendida em 2016 por Raquel C. Alves).

Já a segunda linha deste grupo de pesquisa (Métodos de avaliação da composição corporal e do estado nutricional de diferentes populações), foi a institucionalização de um campo de atuação criado através do projeto de extensão registrado no GAP intitulado “Projeto de avaliação morfofuncional no LABCINE – CEFD/UFSM” que foi desenvolvido em 3 fases (GAP nº 019952; GAP nº 030915; e GAP nº 048858), no período de 2007 a 2021. Neste período o LABCINE ofereceu à comunidade acadêmica e ao público em geral a possibilidade de fazerem uma avaliação morfofuncional, realizada por estudantes em diferentes níveis de formação (graduação, especialização e mestrado) sob minha orientação/supervisão, propiciando-lhes uma vivência prática, aproximando-os do campo de trabalho.

Também contemplando esta linha de pesquisa registrei no GAP, vários projetos de pesquisa dos quais destaco: “Determinação e concordância dos componentes da composição corporal obtidos a partir de diferentes métodos avaliativos” (GAP nº 033237); “Avaliação física, nutricional e de percepção de imagem corporal de crianças e adolescentes participantes de um projeto social em Santa Maria – RS” (GAP nº 035465); e “Análise dos componentes da composição corporal, da força de preensão manual, do nível de atividade física, do risco cardiovascular, da qualidade de vida, de aspectos nutricionais e do perfil bioquímico de pacientes portadores do HIV/AIDS atendidos em um serviço de referência para a população de Santa Maria-RS. (projeto guarda-chuva)” (GAP nº 037385). Entre os trabalhos que estes projetos deram origem, em diferentes níveis de formação, listo alguns abaixo:

- “Distribuição da gordura corporal e sua relação com a gordura corporal total em pacientes HIV/AIDS.” (TCC defendido em 2013 por Camila M. Peres)
- “Análise dos diferentes resultados de percentual de gordura a partir das equações propostas por Petroski (1995).” (TCC defendido em 2013 por Gabrielle C. C. Weis).
- “Avaliação física, nutricional e de percepção de imagem corporal de crianças e adolescentes participantes de um projeto social em Santa Maria-RS.” (TCC defendido em 2013 por Alice M. Zimmermann)
- “Acurácia preditiva de diferentes tipos de impedância bioelétrica na estimativa de gordura corporal em homens.” (TCC defendido em 2014 por Daniel S. Sessegolo)
- “Diâmetro Abdominal Sagital: Análise do uso de diferentes procedimentos para mensuração.” (TCC defendido em 2015 por Priscila Isabela Lassem)
- “Relação entre massa muscular estimada e força muscular (relativa e absoluta) de homens.” (TCC defendido em 2016 por Diego Antunes)
- “Efeito da suplementação de quercetina e cafeína sobre a força muscular de jogadores de futebol.” (TCC defendido em 2016 por Giuliano A. Lucas)
- “Utilidade de equações práticas na determinação do percentual de gordura corporal.” (Monografia defendida em 2014 por Guilherme Q. Martins)
- “Concordância de métodos avaliativos da gordura corporal em indivíduos com sobrepeso e obesidade.” (Dissertação defendida em 2015 por Guilherme Q. Martins)
- “Acurácia de diferentes indicadores para avaliar o estado nutricional de adultos.” (Dissertação defendida em 2016 por Guilherme A. Pereira)
- “Risco para doenças cardiovasculares, parâmetros hemodinâmicos e aptidão física de adultos colombianos de meia idade.” (Dissertação defendida em 2019 por Ana Maria T. Pazmiño)

Em 2018 unimos forças objetivando a conquista de editais que melhorassem as condições de pesquisa dentro dos laboratórios e que atuássemos como um grupo de colaboradores com objetivos/metasp em comum. Essa ideia foi vislumbrada pelo Prof. Dr. Luiz Fernando Royes (Laboratório de Bioquímica do Exercício – BIOEX) e “abraçada” por mim (LABCINE), pela Profa. Dra. Daniela Lopes dos Santos (Laboratório de Fisiologia do Exercício – LAFIEX) e pelo Prof. Dr. Carlos Bolli Motta (Laboratório de Biomecânica – LABIOMEC), que após a aposentadoria deu lugar ao Prof. Dr. Fábio Juner Lanferdini. Criou-se então o Grupo de Laboratórios Associados (GLAss) que em 2018 montou o Projeto de Desenvolvimento Institucional (GAP nº

050478), tendo como finalidade a modernização da infraestrutura (equipamentos) dos laboratórios de pesquisas básicas e aplicadas ao alto rendimento do CEFD-UFSM.

Este projeto concorreu a um edital da Secretaria Nacional de Esportes de Alto Rendimento – Ministério do Esporte e foi contemplado, recebendo uma verba de 3,5 milhões, possibilitando a aquisição de vários equipamentos que impactaram na infraestrutura dos laboratórios, permitindo a realização de avaliações morfofuncionais ainda mais qualificadas e que são normalmente encontradas em grandes centros do País.

Findada toda a burocracia para a compra dos equipamentos, os primeiros começaram a chegar em final de 2019 e, em janeiro de 2020, eu recebi o treinamento para operar o plestimógrafo BOD POD® e o analisador de gases portátil K5®, após a montagem dos mesmos pelo técnico representante da Cosmed® no Brasil. Mas quando estávamos começando a organizar os equipamentos que estavam chegando e finalizando os treinamentos para operá-los, começa a pandemia de covid-19 e o momento caótico que todos vivemos, no qual os dias de reclusão se transformaram em semanas, as semanas em meses e os meses em longos anos de dificuldades e adaptações.

Aos poucos fomos retornando e retomando de onde tínhamos parado. Os novos equipamentos foram instalados, os treinamentos foram dados e estabeleceu-se uma rotina de avaliação. Em julho de 2022 começamos a avaliar as primeiras equipes esportivas.

Conforme previsto no projeto, o GLAss avaliou atletas de várias modalidades esportivas como atletismo, basquete, canoagem, futebol, judô, padel, futebol americano, voleibol, entre outros. Estabeleceu-se uma rotina de avaliação que foi implementada em todos os laboratórios pertencentes ao GLAss, conforme segue:

1. esclarecimentos e assinatura do documento de ciência e concordância em se submeter a rotina de avaliação do GLAss;
2. autorização para uso de imagem e voz mediante assinatura de documento específico;
3. preenchimento de questionário para determinar o risco de desenvolver *overtraining*;
4. coleta de saliva para análise de biomarcadores em repouso (proteína total, espécies reativas ao ácido tiobarbitúrico e capacidade antioxidante total);

5. avaliação antropométrica a fim de mensurar a massa muscular absoluta, massa muscular relativa e determinar o somatotipo;
6. avaliação com o BOD POD® para determinar o percentual de gordura corporal;
7. avaliação com os dinamômetros analógicos para mensurar a força absoluta e a força relativa;
8. avaliação com o ultrassom para analisar o volume muscular do quadríceps;
9. avaliação com o dinamômetro isocinético BIODEX® a fim de determinar as razões de torque entre os membros inferiores, a potência absoluta e a potência relativa de membros inferiores;
10. avaliação com a plataforma de força para a análise dos saltos e do índice elástico;
11. avaliação ergoespirométrica para determinar o consumo máximo de oxigênio, a frequência cardíaca máxima, a velocidade máxima, bem como, a frequência cardíaca e a velocidade no limiar ventilatório; e
12. coleta de saliva para análise de biomarcadores após o teste de esforço.

Esta rotina de avaliação estava sujeita a pequenos ajustes, tanto em função de características da modalidade praticada pelos atletas (como exemplo, a diversidade de características em uma equipe de atletismo, a qual abriga corredores de longa distância, velocistas, saltadores e arremessadores), quanto das particularidades de determinado atleta (como exemplo, um atleta com histórico de uma lesão específica).

Em um prazo médio de 10 dias após a realização da última avaliação, o responsável técnico recebia um relatório completo com os resultados dos avaliados e as interpretações pertinentes.

Com o surgimento do GLAss, senti a necessidade de adequar o grupo de pesquisa registrado no diretório do CNPq a minha nova realidade e, em 2020, cancelei o “Grupo de Estudos e Pesquisa em Cineantropometria e Treinamento Físico com Realidade Virtual” e criei outro, mais adequado ao meu trabalho junto à UFSM e assim surgiu o grupo de “Estudos e Pesquisas em Cineantropometria: Saúde e Esporte” (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2369803898428369), certificado pela UFSM, pelo qual respondo como líder desde então.

Esse grupo representa mais o que venho desenvolvendo e tem como linhas de pesquisa: 1) Desempenho físico, treinamento físico e variáveis correlatas em diferentes populações (crianças, adolescentes, adultos e idosos); e 2) Métodos de avaliação, composição corporal e estado nutricional: análise em diferentes

populações. Hoje este grupo conta com 1 pesquisador com mestrado e 8 alunos da graduação.

Abaixo listo trabalhos decorrentes de projetos nestas linhas de pesquisa e alguns decorrentes da atuação do LABCINE como um dos laboratórios que constitui o GLAss:

- “Periodização do treinamento: modelo de cargas seletivas e sua aplicabilidade no Futsal.” (TCC defendido em 2023 por Henrique P. Dotto)
- “Análise da composição corporal e perfil somatotípico de atletas de diferentes modalidades esportivas.” (TCC defendido em 2023 por Tayná C. de Oliveira)
- “Relação entre massa muscular e força de atletas da Seleção Brasileira de Padel.” (TCC defendido em 2024 por Elean M. Dumke)
- “Avaliação física/corporal e implementação de práticas de exercícios físicos em idosas de Instituição de Longa Permanência de Santa Maria - RS.” (TCC defendido em 2024 por Lúcio M. V. Milanesi)
- “Relação da força de preensão manual com medidas antropométricas dos membros superiores de jogadores da Seleção Brasileira de Pádel.” (TCC defendido em 2024 por João José M. Ferraz)
- “Validade de equações alternativas e da impedância bioelétrica para estimativa do estado nutricional em pacientes HIV/AIDS.” (Dissertação defendida em 2020 por Bruna dos Santos)
- “Equações antropométricas e impedância bioelétrica: validade para estimar a composição corporal de pacientes com HIV/AIDS.” (Dissertação defendida em 2020 por Camila Valduga)
- “Futebol feminino: componentes corporais, desempenho físico, ansiedade e covid-19 - Perfil e possível associação entre as variáveis.” (Dissertação defendida em 2023 por Renata P. Licen)
- “Associação entre a qualidade de vida e ansiedade, tempo de diagnóstico, massa muscular e gordura corporal de pessoas vivendo com HIV/AIDS da cidade de Santa Maria/RS e região.” (Dissertação defendida em 2023 por Uliana S. Schaffazick)

O envolvimento em pesquisas diversificadas e inovadoras evidencia a dedicação ao desenvolvimento do conhecimento e à promoção da saúde e bem-estar da população. No total, até o presente momento, foram 36 projetos de pesquisa

registrados na função de coordenadora/orientadora e 8 na função de participante/integrante.

2.3 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE AVALIAÇÃO

Durante o período em que sou docente da UFSM tive a oportunidade de compor as bancas de seleção de professores do magistério superior em dois concursos públicos. Ambos aconteceram em 2006.

Juntamente com o Prof. Dr. Carlos Bolli Mota e a Profa. Dra. Maristela da S. Souza constitui a Comissão Examinadora da Seleção Pública para Professor Substituto do DMTD – UFSM (Área: Fisiologia do Exercício).

Já com os professores Dr. Bernardo Baldisserotto e Dr. Airton José Rombaldi constitui a Comissão Examinadora da Seleção Pública para Professor Adjunto do DMTD – UFSM (Área: Conhecimento Biológico do Corpo Humano).

Também fui membro de bancas de defesas de mestrado sobre diferentes temas do Pós-Graduação – Ciências do Movimento e Reabilitação (CEFD-UFSM) conforme listados abaixo. Para não se tornar repetitivo, aqueles trabalhos cujos títulos já foram apresentados nos itens anteriores serão apresentados com informações reduzidas.

- “Uso do acelerômetro Actigraph GT3X para avaliação dos saltos verticais: evidências de validação.” Dissertação de Rodrigo Alves França. Defesa: 2023. Banca: SANTOS, D. L.; PANDELO JUNIOR, D. R.
- Trabalho com pessoas vivendo com HIV/AIDS. Dissertação de Uliana Soares Schaffazick. Defesa: 2023. Banca: AZAMBUJA, C. R.; SANTOS, D. L.
- Trabalho sobre futebol feminino e covid-19. Dissertação de Renata Palermo Licen. Defesa: 2023. Banca: LANFERDINI, F. J.; PASQUARELLI, B. N.
- Trabalho sobre equações alternativas, impedância bioelétrica, estado nutricional e pacientes HIV/AIDS. Dissertação de Bruna dos Santos. Defesa: 2020. Banca: ROSAS, D. A. B.; SANTOS, D. L.
- Trabalho sobre antropometria, impedância bioelétrica, composição corporal e pacientes com HIV/AIDS. Dissertação de Camila Valduga. Defesa: 2020. Banca: ROSAS, D. A. B.; SANTOS, D. L.

- Trabalho sobre aptidão física e outras variáveis de adultos colombianos. Dissertação de Ana Maria Torres Pazmiño. Defesa: 2019. Banca: ARIZA, H. H. L.; SANTOS, D. L.
- “Quercetina e cafeína: efeito no desempenho físico em situação de hipóxia.” Dissertação de Rossana Velazquez Schultz. Defesa: 2017. Banca: PORTELA, L. O. C.; PORTELA, L. V. C.
- Trabalho sobre treinamento físico, Nintendo Wii, variáveis psicológicas e cardiovasculares de adultos e idosos. Dissertação de Raquel Cougo Alves. Defesa: 2016. Banca: DESLANDES, A. C.; COPETTI, F.
- “Concordância de métodos avaliativos da gordura corporal em indivíduos com sobrepeso e obesidade.” Dissertação de Guilherme Quaiato Martins. Defesa: 2015. Banca: MORAES, C. M. B.; CORAZZA, S. T.
- “Implicações dos fatores de risco para doenças cardiovasculares.” Dissertação de Chane Basso Benetti. Defesa: 2015. Banca: SANTOS, D. L.; MORAES, C. M. B.
- “Determinação e concordância dos componentes da composição corporal obtidos a partir de diferentes métodos avaliativos.” Dissertação de Diego Rodrigo Both. Defesa: 2014. Banca: PETROSKI, E. L.; CORAZZA, S. T.

Em 2005 fui membro da banca de defesa da tese de doutorado de César Alcides Geller intitulada “Efeitos do treinamento hipóxico intermitente sobre variáveis hematológicas e capacidade de performance”. Banca: PORTELA, L. O. C.; LOPES, L. F.; PEREIRA, S.; KALININE, I.; PIRES NETO, C. S. - Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano – CEFD/UFSM.

2.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS COMO PALESTRANTE

Em 2013, fui convidada para fazer uma palestra sobre as atividades desenvolvidas no LABCINE-CEFD na XII Semana Acadêmica do Curso de Educação Física. Na oportunidade, abordei as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no Laboratório, oportunizando aos acadêmicos do curso um maior conhecimento sobre as capacidades e as possibilidades de trabalhos realizados no LABCINE.

Em 2014, participei como palestrante do II *Meeting* Internacional de Cineantropometria abordando o tema “O Laboratório de Cineantropometria no contexto da comunidade” quando tive a oportunidade de falar sobre o trabalho desenvolvido pelo Laboratório junto à comunidade acadêmica, bem como, à comunidade externa.

A participação nesse evento foi uma oportunidade ímpar, pois me permitiu conhecer dois renomados membros da *Internacional Society for the Advancement of Kinanthropometry* (ISAK) o Dr. Michael Marfell-Jones (Nova Zelândia) e o Dr. Francisco Esparza-Ros (Espanha), ambos também palestrantes sobre os temas “*Belgium Study of the Five Components*” e “*Desaroyo de La Cineantropometria em España*”, respectivamente.

A ISAK desenvolveu padrões internacionais para avaliação antropométrica e um sistema internacional de acreditação em antropometria que se baseia no conceito de uma hierarquia de quatro níveis. Esta Sociedade difunde estes padrões através de cursos de formação de antropometristas, ministrados por antropometristas nível 3 ou nível 4.

Eu tive a oportunidade de realizar dois cursos de formação e sou antropometrista nível 2. Já os palestrantes supracitados são antropometristas nível 4, tendo sido uma satisfação conhecê-los pessoalmente e poder ouvi-los nas palestras.

2.5 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS

Procurei sempre incentivar os alunos sob a minha orientação no grupo de pesquisa e no LABCINE a participar de eventos científicos, oportunidade na qual, além dos novos conhecimentos adquiridos, poderiam participar de todo o processo de elaboração e apresentação de trabalhos no evento, até vivenciar a satisfação de mostrar ao público o que estávamos fazendo no Laboratório.

No transcorrer do tempo como docente do CEFD-UFSM participei, juntamente com alunos sob minha orientação, de eventos locais (Jornada Acadêmica Integrada), regionais (Congresso Gaúcho de Infectologia), nacionais (Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde; Simpósio Nacional de Educação Física; Reunião Anual da SBPC;) e internacionais (*ACSM's Annual Meeting and World Congress on Exercise is Medicine*; ENAF-Convenção Internacional de *Sport, Fitness* e Saúde; Congresso de

Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa; Congresso Internacional de Fisioterapia; Congresso Latinoamericano de Educação Física e Ciências; Fórum Internacional de Esportes; Congresso Paradesportivo Internacional).

Nessas oportunidades, foram apresentados trabalhos que versaram sobre diferentes assuntos, dos quais listo alguns abaixo, sendo que os dois primeiros são fruto de uma parceria do GLass com o Centro de Referência Paralímpico do CEFD-UFSM.

- ZIBELL, J. V.; CORTE, R. G. L. D.; FERREIRA, M. A.; DORNELES, M. S.; GASPARY, F. L.; LANFERDINI, F. J.; ROYES, L. F. F.; PALMA, L. E.; BEHENCK, M. S.; MATHEUS, S. C. **Treinamento de força dos músculos estabilizadores da escápula: estudo de caso com tiro com arco paralímpico.** 2024. (VII Congresso Paradesportivo Internacional).
- VIEIRA, H. L. S.; GASPARY, F. L.; NUNES, T. D. L.; TOLIO, M. E. R.; RICHTER, E. L.; SACCOL, M. F.; MATHEUS, S. C.; ROYES, L. F. F.; PALMA, L. E.; LANFERDINI, F. J. **Simetrias morfofuncionais de músculos escapulo-torácicos na modalidade de tiro com arco: um estudo de caso.** 2024 (VII Congresso Paradesportivo Internacional)
- CORTE, R. G. L. D.; FERRAZ, J. J. M.; MATHEUS, S. C.; FERREIRA, M. A.; DUMKE, E. M.; SILVEIRA, M. Z. **Relação da força de preensão manual com medidas antropométricas dos membros superiores de jogadores da Seleção Brasileira de Pádel.** 2024 (39ª Jornada Acadêmica Integrada-UFSM)
- DUMKE, E. M.; MATHEUS, S. C.; BEHENCK, M. S.; SANTOS, D. L.; FERREIRA, M. A. **HIV/AIDS, nível socioeconômico e barreiras para a prática de atividades físicas.** 2023 (XIV Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde)
- SCHAFFAZICK, U. S.; MATHEUS, S. C.; LICEN, R. P.; LUCAS, G. A. **Quercetina e cafeína: aumentam a força muscular de jogadores de futebol?** 2018 (37º Simpósio Nacional de Educação Física)
- REAL, A. A.; NAWA, R. K.; CARDOSO, D. M.; MATHEUS, S. C.; ALBUQUERQUE, I. M. **Avaliação da força muscular respiratória e da força de preensão palmar de sujeitos submetidos à cirurgia cardíaca.** 2017 (9º Congresso Internacional de Fisioterapia)
- BOTH, D.; MATHEUS, S. C.; MARTINS, G. Q.; BEHENCK, M. S. **Determinação do percentual de gordura corporal: impedância bioelétrica bipolar versus método critério.** 2013 (IX Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde: pessoas ativas, cidades saudáveis)
- MARTINS, G. Q.; BOTH, D.; MATHEUS, S. C.; NEU, L. D.; BEHENCK, M. S. **Aptidão física de corredores de rua de Santa Maria-RS.** 2013 (10º Congresso Argentino y 5º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias)

- TUSSET, D.; OLKOSKI, M. M.; FUKE, K.; MATHEUS, S. C.; SOARES, F.; PORTELLA, R.; ROSA, E.; BARCELOS, R. **Effects of a water exercise training program on biochemical parameters and aerobic fitness in indoor soccer players.** 2012 (ACSM 59th Annual Meeting and 3rd World Congress on Exercise is Medicine)
- MATHEUS, S. C.; SANTOS, L.; BEHENCK, M. S.; COSTA, J. M.; HAYGERT, C. J. P.; BOTH, D. R. **A antropometria como método de avaliação da composição corporal de pacientes HIV/AIDS.** 2012 (IV Congresso Gaúcho de Infectologia)
- MARTINS, C. R.; MEURER, S. T.; PELEGRINI, A.; MATHEUS, S. C.; PETROSKI, E. L. **Relação entre insatisfação com a imagem corporal e percentual de gordura em escolares.** 2008 (XII Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa)
- MATHEUS, S. C.; FRANKEN, M. **Influência da fase específica de treinamento sobre as capacidades aeróbica e anaeróbica, a frequência cardíaca e o número de ciclos de braçadas de nadadores.** 2007 (59ª Reunião Anual da SBPC)
- MATHEUS, S. C.; FUKE, K. Características morfológicas de atletas de Jiu-jitsu. 2007 (6º Fórum Internacional de Esportes)
- MATHEUS, S. C.; TOSSET, D. **Aspectos emocionais e físicos relacionados com a Síndrome Pré-Menstrual.** 2006 (XI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa)
- MATHEUS, S. C.; FRANKEN, M. **Influência do período de duas semanas de destreinamento na capacidade aeróbica de nadadores.** 2006 (XXV Simpósio Nacional de Educação Física)
- SCHRAMM, S. G.; PORTELA, L. O. C.; MATHEUS, S. C. **Relação entre as concentrações de lactato nas regiões do lóbulo da orelha e da ponta dos dedos da mão.** 2005 (5º Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde)

De 2005 até o presente momento foram 50 trabalhos apresentados em eventos científicos, sete trabalhos completos publicados em anais, quatro resumos expandidos e 33 resumos simples.

2.6 PRODUÇÃO INTELECTUAL

A veiculação da produção científica se dá de diversas formas, mas sem dúvida o ápice é a publicação de um artigo científico. Esta não é uma tarefa simples, pois muitos fatores podem ser determinantes do sucesso, mas a persistência é uma virtude do pesquisador.

No transcorrer da minha caminhada como docente da UFSM e coordenadora do LABCINE tive a oportunidade de conviver com muitas pessoas e algumas dessas encararam comigo o desafio de ter um artigo publicado.

Tendo isso em vista, ao longo desses anos, trabalhei com temas envolvendo a composição corporal, treinamento físico, modalidades esportivas, hidroginástica, postura, capacidades físicas, imagem corporal, ritmos circadianos, *overtraining*, HIV/AIDS, *exergames*, recursos ergogênicos, entre outros, bem como, com diversas populações (crianças à idosos; sedentários à atletas; e pessoas com ou sem patologias), o que resultou na publicação de 51 artigos.

Tivemos publicações em periódicos científicos como: Archivos de Medicina del Deporte; Jornal Brasileiro de Psiquiatria (UFRJ. Impresso); Motricidade (Santa Maria da Feira); Revista Andaluza de Medicina del Deporte; Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano (Impresso); Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul (Impresso); Revista Brasileira de Ciências da Saúde; Motriz : Revista de Educação Física (Online); Revista de Salud Publica; ConScientiae Saúde (Online); Nutricion Clinica y Dietetica Hospitalaria; Revista Brasileira de Nutrição Esportiva; entre outras.

Algumas publicações também foram fruto de parcerias realizadas com professores de outras instituições como a UFSC. Entre 2010 e 2016 publiquei 3 artigos em colaboração com o Prof. Dr. Édio Luiz Petroski, conforme segue.

- SCHERER, F. C.; MARTINS, C. R.; PELEGRINI, A.; MATHEUS, S. C.; PETROSKI, E. L. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** (UFRJ. Impresso), v. 59, p. 3, 2010.
- MARTINS, C. R.; PELEGRINI, A.; MATHEUS, S. C.; PETROSKI, E. L. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul** (Impresso), v. 32, p. 19-23, 2010.
- FERRARI, E. P.; MARTINS, C. R.; PELEGRINI, A.; MATHEUS, S. C.; PETROSKI, E. L. Body mass index and sum of skinfolds: Which is the best predictor of body image dissatisfaction in adolescents?. **Revista Andaluza de Medicina Del Deporte**, v. xxx, p. 2016.03.003, 2016.

Também fiz parceria com docentes da Instituição, como a professora do Curso de Fisioterapia (Profa. Dra. Izabela M. Albuquerque), que também tinha interesse na força de preensão manual como uma variável de estudo, resultando na publicação de dois artigos:

- BEVILACQUA, J. B.; SANTOS, T. D. dos; PEREIRA, S. N.; MATHEUS, S. C.; ALBUQUERQUE, I. M. de. Associação entre força de preensão palmar e capacidade

funcional em idosos candidatos à reabilitação cardíaca e idosos sem evento cardiovascular prévio. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 23, p. 471-489, 2020.

- DOS SANTOS, T. D.; MATHEUS, S. C.; REAL, A. A.; ALBUQUERQUE, I. M.; CARDOSO, D. M.; XIMENES, M. T.; NAWA, R. K. Relationship between Perme ICU Mobility Score and length of stay in patients after cardiac surgery. **Colombia Medica**, v. 53, p. e2005179, 2022.

Mais recentemente dois artigos científicos foram publicados com dados produzidos a partir das ações do GLAss, pois o envolvimento dos laboratórios em uma rotina de avaliação de atletas com equipamentos de ponta, amplia as possibilidades de análise do desempenho físico.

- LANFERDINI, F. J.; VIERA, H. L. S.; GIDIEL-MACHADO, L.; LEITE-NUNES, T. D.; SOLDATELLI, I. M.; PORPORATTI, L. B.; MATHEUS, S. C.; DOS SANTOS, D. L.; SACCOL, M. F.; ROYES, L. F. F. Vastus lateralis muscle architecture, quality, and stiffness are determinants of maximal performance in athletes? **Journal of Biomechanics**, v. 180, p. 112491, 2025.
- LEITE-NUNES, T. D.; FORGIARINI SACCOL, M.; CORRÊA MATHEUS, S.; LOPES DOS SANTOS, D.; JUNER LANFERDINI, F. Bilateral Symmetries and Conventional Torque Hamstrings: Quadriceps (H:Q) Ratio in Different Sports. **Muscles, Ligaments And Tendons Journal**, v. 14, p. 586, 2024.

Muitos outros artigos científicos foram decorrentes das dissertações desenvolvidas ao longo do meu percurso no Programa de Pós-Graduação do CEFD-UFSM e o trabalho árduo dos hoje Mestres em Educação Física e de outros pesquisadores que, ao longo do tempo, fizeram parte do LABCINE. Tais publicações podem ser vistas a seguir.

- SILVA, L. M.; FLORES, F. S.; MATHEUS, S. C. Can exergames be used as an alternative to conventional exercise? **Motriz**, v. 27, p. e1021020197, 2021.
- Pereira, G. A.; MATHEUS, S.C.; BOTH, D. R.; BEHENCK, M. S. Aplicabilidade de indicadores alternativos para estimar a gordura corporal de homens e mulheres. **RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 13, p. 713-723, 2019.
- ALVES, R. C.; VENTURA, T. B.; MATHEUS, S. C.; BOTH, D. R.; BEHENCK, M. S. Sessão de exercícios com o Nintendo Wii: comportamento das variáveis hemodinâmicas, Gasto calórico e Sensação subjetiva de esforço. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 28, p. 110-114, 2017.

- PEREIRA, G. A.; MATHEUS, S. C.; BOTH, D. R.; BEHENCK, M. S. Accuracy of alternative indexes for assessing the nutritional status of men and women. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 17, p. 290-298, 2017.
- BOTH, D.; MATHEUS, S. C.; BEHENCK, M. S. Acurácia de diferentes tipos de impedância bioelétrica na estimativa da gordura corporal de homens. **Nutricion Clinica y Dietetica Hospitalaria**, v. 35, p. 8-15, 2015.
- BOTH, D. R.; MATHEUS, S. C.; BEHENCK, M. S. Validação de equações antropométricas específicas e generalizadas para estimativa do percentual de gordura corporal em estudantes de Educação Física do sexo masculino. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** (Impresso), v. 29, p. 13-23, 2015.
- MARTINS, G. Q.; MATHEUS, S. C.; SANTOS, D. L. dos; BOTH, D. R.; FARINHA, J. B.; MARTINS, M. S. Comparação de equações antropométricas para estimativa da gordura corporal em indivíduos com excesso de peso. **Nutricion Clinica y Dietetica Hospitalaria**, v. 35, p. 27-33, 2015.
- BOTH, D. R.; MATHEUS, S. C.; CORAZZA, S. T.; BEHENCK, M. S. Análise da relação entre dois métodos indicadores de estado nutricional em escolares. **Revista Andaluza de Medicina del Deporte**, v. 7, p. 115-121, 2014.
- BOTH, D. R.; MATHEUS, S. C.; MARTINS, G. Q.; BEHENCK, M. S. Estado nutricional definido pelo índice de massa corporal e pelo percentual de gordura corporal. **ConScientiae Saúde** (Online), v. 13, p. 443-450, 2014.
- BOTH, D. R.; MATHEUS, S. C.; MARTINS, G. Q.; BEHENCK, M. S. Uso de diferentes equações para identificação e classificação da gordura corporal de crianças e adolescentes. **Revista de Salud Publica**, v. 16, p. 442-442, 2014.

Em 2019, juntamente com alunas do curso de mestrado que estavam sob minha orientação, escrevemos um capítulo de livro, após convite em decorrência de um trabalho apresentado em um evento. Este artigo retratou a experiência vivida por todas as autoras na rotina de avaliação do LABCINE em relação a um público em específico, as pessoas que vivem com o HIV/AIDS. Os detalhes do referido capítulo estão abaixo:

- MATHEUS, S. C.; VALDULGA, C.; SANTOS, B. dos; BEHENCK, M. S.; SCHAFFAZICK, U. S.; LICEN, R. P. Relato de experiência: uma perspectiva a partir da avaliação da composição corporal com o público HIV/AIDS. p. 122-126. In: **Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação**. 1. ed. Ponta grossa: Atena Editora, 2019. v. 2. 191p

Em 2021, aceitei um desafio proposto pela Profa. Dra. Angelita Alice Jaeger para organizarmos um livro que versasse sobre a produção científica em tempos de pandemia da covid-19. Momentos difíceis em que algumas pesquisas foram canceladas, outras tiveram que ser suspensas esperando que pudessem ser retomadas assim que tudo voltasse a “normalidade” e outras, por não se ter tempo para esperar, tiveram que ser reformuladas. O livro intitulado **“Os desafios da pandemia à produção científica em Ciências do Movimento e áreas afins”** (2022), reuniu dez capítulos, escritos por autores provenientes de seis universidades brasileiras e da Universidade do Porto/PT, que a partir de diferentes perspectivas retrataram o impacto, as expectativas e as alternativas para continuar pesquisando.

A obra foi organizada em dois eixos. No primeiro foram apresentados estudos que abordam os impactos da Pandemia na produção científica, na organização dos grupos de estudos, nos projetos de pesquisa em desenvolvimento, nas metodologias que exigiram adaptações e criatividade, no aprendizado de novas ferramentas, nas negociações necessárias com os campos de pesquisa. Já no segundo eixo foram reunidos estudos que sugerem questões que emergiram com força durante a Pandemia, como é o caso das desigualdades vividas pelas mulheres na produção da ciência e a posição central da categoria de trabalho, além de alguns caminhos metodológicos, que diante desta situação inesperada, poderiam auxiliar na condução das investigações, tais como, o uso de bancos de dados, a análise de artefatos culturais e o potencial das imagens compartilhadas em redes sociais como lugares possíveis para produzir dados ou fontes de pesquisa.

Dentro deste contexto, fui autora de um dos capítulos do livro supracitado em conjunto com discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento e Reabilitação (CEFD-UFSM) que estavam sob minha orientação:

- MATHEUS, S. C.; LICEN, R. P.; SCHAFFAZICK, U. S. Banco de dados: uma alternativa para a realização de estudos científicos em tempos de pandemia. In: Angelita Alice Jaeger; Silvana Corrêa Matheus. (Org.). **Os desafios da pandemia à produção científica em Ciências do Movimento Humano**. 1ed.Santa Maria: UFSM, 2022, v. 1, p. 118-129.

Abaixo destaco algumas publicações em periódicos científicos decorrentes de trabalhos de conclusão de cursos de especialização (monografias) e de TCCs que orientei ao longo da minha carreira na UFSM:

- AIRES, L. L.; FUKU, G.; SANTOS, B.; MATHEUS, S. C.; VALDUGA, C. Análise do perfil antropométrico da equipe universitária de handebol feminino da Universidade Federal de Santa Maria. **RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 17, p. 669-674-674, 2023.

- ZIMMERMANN, A. M.; MATHEUS, S. C. Associação entre estado nutricional, aptidão física e imagem corporal de crianças e adolescente. **RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 11, p. 516-525, 2017.
- MATHEUS, S. C.; DOS SANTOS, L.; BEHENCK, M. S.; BOTH, D. R. O uso da antropometria para avaliar a distribuição de gordura corporal de pacientes com HIV/AIDS. **Arquivos de Ciências da Saúde (FAMERP)**, v. 22, p. 64-69, 2015.
- OLKOSKI, M.; MATHEUS, S. C.; DE MORAES, E.; TUSSET, D.; DOS SANTOS, L.; NOGUEIRA, J. Correlation between physiological variables and rate of perceived exertion during a water exercises classes. **Revista Andaluza de Medicina del Deporte**, v. 7, p. 111-114, 2014.
- MATHEUS, S. C.; OLKOSKI, M. M.; MORAES, E. Z. C. de; TUSSET, D. Metodologia para o planejamento de aulas de hidroginástica. **Motricidade**, v. 9, p. 36-43, 2013.
- OLKOSKI, M. M.; FUKU, K.; MATHEUS, S. C.; SOARES, F. A. A.; PORTELLA, R.; ROSA, E. J. F.; BARCELOS, R.; BOTTARO, M. Physical and biochemical responses to training performed in and out of the water in indoor soccer players. **Motriz : Revista de Educação Física** (Online), v. 19, p. 432-440, 2013.
- OLKOSKI, M. M.; MATHEUS, S. C.; MORAES, E. Z. C.; TUSSET, D. Metodologia para planejamento de aulas de hidroginástica. **Motricidade** (Santa Maria da Feira), v. 9, p. 36, 2013.
- MORO, V. L.; MATHEUS, S. C.; SANTOS, L. D.; KLEINPAUL, J. F.; BEHENCK, M. S.; MORO, A. R. P. Influência dos ritmos circadianos na temperatura corporal, no sistema cardiovascular, no desempenho psicomotor e neuromuscular. **Revista Andaluza de Medicina del Deporte**, v. 5, p. 12-17, 2012.
- GUADAGNIN, E. C.; MATHEUS, S. C. Prevalência de desvios posturais de coluna vertebral em escolares. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 10, p. 31-37, 2012.
- HEINECK, L. M.; MORO, V. L.; FUKU, K.; MATHEUS, S. C. Comparação entre diferentes testes de campo para a verificação do condicionamento físico de atletas de futsal. **Brazilian Journal of Biomotricity**, v. 5, p. 239-247, 2011.
- OLKOSKI, M. M.; TOSSET, D.; WENTZ, M. D.; MATHEUS, S. C. Comportamento de variáveis fisiológicas durante a aula de hidroginástica com mulheres. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano** (Impresso), v. 12, p. 43-48, 2010.
- FUKU, K.; DAL PUPO, J.; MATHEUS, S. C. Evaluación de la composición corporal y la flexibilidad en futbolistas profesionales en diferentes etapas del ciclo de entrenamiento. **Archivos de Medicina del Deporte**, v. 26, p. 7-13, 2009.

Considerando toda a minha trajetória foram 56 artigos científicos publicados, deste total, cinquenta e um artigos foram publicados depois do meu ingresso como docente da UFSM.

2.7 GESTÃO ACADÊMICA

A UFSM é uma instituição que tem como tripé o ensino, a pesquisa e a extensão, mas os docentes também possuem cargos administrativos, desempenhando funções de gestão, chefia, coordenação, entre outros.

Ao longo da minha carreira na UFSM tive a oportunidade de ser coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano (02/06/2009 – 20/10/2009) e Coordenadora *pró-tempore* do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia/CEFD (PPGERONTO) (12/06/2014 – 02/11/2014), no momento de sua implantação.

Foram funções desafiadoras, especialmente a coordenação do PPGERONTO. Na época era um curso novo que foi estruturado a partir de práticas pioneiras de extensão e assistência realizadas por profissionais do CEFD e que eram voltadas para idosos. Uma pessoa fundamental para a criação deste Programa foi o Prof. Dr. Marco Aurélio Acosta, que já trabalhava há muito tempo com o público idoso através de ações do Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade, tais como o Acampavida (evento que reúne durante 2-3 dias idosos que compartilham experiências socioculturais em um “acampamento” organizado dentro do Campus central da UFSM). Na época do início do PPGERONTO fui convidada pelo referido professor, que na época desempenhava a função de diretor do CEFD, para assumir a coordenação do Programa até que ele pudesse assumir essa função, ficando, portanto, ao meu encargo a implantação do mesmo.

Outra função desempenhada foi a de subchefe e de chefe do departamento ao qual estou vinculada, o DMTD. Fui informada pelos meus colegas de departamento que havia uma lista de sucessões (acordo prévio entre os pares) e que na medida que novos docentes entrassem no departamento, eles iam para o fim da lista. Sendo assim, três anos após ingressar na Instituição assumi o cargo de subchefe do DMTD, juntamente com a chefe Profa. Dra. Luciana Erina Palma, honrando este compromisso

por dois anos (23/09/2008 – 22/09/2010), dividindo tarefas e auxiliando a chefia sempre que necessário.

Findado o período de 2 anos de mandato, assumi a chefia juntamente com meu sucessor (23/09/2010 – 24/09/2012). Este foi um período difícil, pois foi marcado por um movimento estudantil a favor da “licenciatura ampliada” em Educação Física, que geraram inúmeras reuniões, muitas vezes acaloradas e tumultuadas. Participei de reuniões do Conselho de Centro, por exemplo, com a sala cheia de alunos na tentativa de pressionar os conselheiros em relação a pautas que seriam votadas naquele momento.

Também participei, durante o meu mandato de chefe do DMTD, das reuniões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão no prédio da reitoria.

Após este período assumi o cargo de chefe sempre que se fez necessário em função de férias dos colegas que desempenhavam tal função naquele momento (10-28/02/2020; 18-24/07/2023).

Adicionalmente, desde 2006, tenho atuado como membro em comissões e comitês com distintas finalidades, conforme pode ser observado nos itens subsequentes.

- Comissão de Sindicância com a finalidade de apurar fatos relatados no processo 016732/05-87. Portaria 005/06.
- Comitê Institucional do PIBIC – CNPq – UFSM. Portarias 51529/07; 51574/07 e 53075/08.
- Comissão de Estudos para Criação do Curso de Mestrado. N.041/CEFD-2007.
- Comissão de Seleção de Ingresso/reingresso. Edital N.002/2007.
- Comissão de Reforma Curricular do Curso de Educação Física – Bacharelado. Representante do DMTD. N.078/CEFD-2008.
- Colegiado do Curso de Educação Física – Bacharelado. Membro Suplente. N.082/CEFD-2008. Membro Titular. N.19/CEFD-2010; N.028/CEFD-2023; N.092/CEFD-2023.
- Comissão de Seleção de Ingresso/reingresso dos Cursos de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado. N.094/CEFD-2008.
- Presidente do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano/CEFD-UFSM. N.098/CEFD-2009.

- Comissão de Seleção no Curso de Pós-Graduação em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde/CEFD. N.103/CEFD-2010.
- Colegiado do Curso de Educação Física – Licenciatura. Membro Titular. N.19/CEFD-2010.
- Comissão de Seleção dos Candidatos Inscritos no Curso de Mestrado em Educação Física. N. 02/12-CEFD-2012.
- Comissão para Elaboração da Proposta do Curso de Mestrado em Gerontologia da UFSM. N.62085-2012.
- Comissão de Seleção dos Candidatos Inscritos no Curso de Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde. N.27/CEFD-2012.
- Comissão de Seleção dos Candidatos Inscritos no Programa de Pós-Graduação em Educação Física. N.30/CEFD-2012; N.48/CEFD-2014; N.22/CEFD-2017; N.23/2020-CEFD-2020.
- Comissão de Seleção dos Candidatos Inscritos no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia. N.25/CEFD-2014 e N.20/CEFD-2016.
- Comissão de Avaliação do Estágio Probatório do Professor Gustavo de Oliveira Duarte. N.32/CEFD-2014.
- Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Membro Suplente N. 28/CEFD-2014 e N.44/CEFD-2016. Membro Titular N.31/CEFD-2018; N.071/CEFD-2018; N.23/CEFD-2019; N.27/2020-CEFD-2020.
- Comissão de Seleção de Discentes do PPG – Mestrado em Educação Física. N. 022/CEFD-2019.
- Comissão Examinadora do Processo Seletivo Simplificado para Professor Visitante. N.6/2020-CEFD-2020.
- Comitê Institucional de Inovação Tecnológica – COMIT. N.710/UFSM-2023.
- Comissão de Sindicância Investigativa para Apurar as Ocorrências Citadas no Processo Administrativo N.23081.127045/2023-78. N.072/CEFD-2023.

Dentre as atividades acima citadas gostaria de destacar que sou membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Bacharelado desde 2018 até o presente momento (N.066/CEFD-2018; N.018/CEFD-2020 e N.095/CEFD-2023). Tem sido um trabalho árduo, motivado pela vontade de oferecer aos acadêmicos cursos que

contemplem as expectativas dos futuros profissionais, minimizando/anulando problemas dos currículos anteriores.

Desde então os NDEs da licenciatura e do bacharelado têm trabalhado na elaboração de novos currículos para ambos os cursos. Em função de muitas mudanças na legislação foram necessárias reformulações nos currículos que estavam sendo elaborados, que muitas vezes tiveram que ser feitas quando já estávamos finalizando a formatação da proposta para encaminhar o processo para análise institucional. Ou seja, em muitos momentos a sensação era de dar um passo para frente e depois dois passos para trás. Mas conseguimos finalizar as propostas para ambos os cursos e encaminhá-las para aprovação em 2024.

Hoje temos dois currículos modernos e mais versáteis que começaram a ser implantados neste semestre (2025/1). Uma das nossas prioridades foi fazer com que o aluno adquirisse o conhecimento científico ao longo do curso e construísse sua base científica de forma ininterrupta até o final dele. Juntamente com mais dois membros do NDE construímos a proposta do Eixo “Formação Científica”.

Mais especificamente, o eixo “Formação Científica” dos novos currículos dos Cursos de Educação Física (licenciatura e bacharelado) é constituído por um grupo de disciplinas que apresenta como foco o conhecimento científico desde os seus pressupostos básicos até a produção de um trabalho científico, propriamente dito. As disciplinas que compõem o referido eixo são: Bases Epistemológicas da Educação Física, Produção e Veiculação do Conhecimento Científico, Metodologia da Pesquisa I, Metodologia da Pesquisa II, Análise de Dados em Educação Física, Projeto de Pesquisa, TCC 1 e TCC 2. Estas disciplinas serão implantadas e desenvolvidas de forma sequencial e serão pré-requisitos das subsequentes.

As disciplinas Bases Epistemológicas da Educação Física, Produção e Veiculação do Conhecimento Científico, Metodologia da Pesquisa I, Metodologia da Pesquisa II e Análise de Dados em Educação Física, serão responsáveis pela fundamentação teórica destacando a importância do conhecimento científico, bem como, capacitando o acadêmico para analisar criticamente a qualidade de distintas produções científicas. Por outro lado, as disciplinas de Projeto de Pesquisa, TCC 1 e TCC 2 terão um cunho prático, já estabelecendo o vínculo com o professor orientador, tendo em vista, que serão responsáveis pela construção, desenvolvimento e conclusão de um trabalho científico pelo discente, dentro do seu contexto de formação acadêmica (licenciatura ou bacharelado).

Além disto, os novos currículos propõem o desenvolvimento de conteúdo a partir de dois módulos¹ que abrangem os 4 primeiros semestres de formação tendo como base as obras e as orientações recebidas do Prof. Dr. Reiner Hildebrandt-Stramann² (*Technische Universität Braunschweig*) a partir de reuniões de discussão sobre o tema e da apresentação das propostas dos módulos para o referido Professor.

Os módulos propostos nos novos currículos foram: “Cultura Corporal e Sociedade” (módulo 1) e “Cultura Corporal e Treinamento” (módulo 2), sendo que cada um desenvolverá competências específicas. Juntamente com outro colega do NDE fui responsável pela elaboração da proposta do módulo 2, o qual vou detalhar mais.

O Módulo 2 (“Cultura Corporal e Treinamento”) compreende as disciplinas integradas: 1) Bases Biológicas da Educação Física (1º semestre); 2) Fisiologia e 3) Cinesiologia (ambas no 2º semestre); 4) Fisiologia do Exercício (3º semestre); 5) Medidas e Avaliação e 6) Prescrição de Exercícios (ambas no 4º semestre). Assim como no Módulo 1 as disciplinas serão implantadas e desenvolvidas de forma sequencial e serão pré-requisitos das subsequentes. O Módulo 2 só poderá ser concluído pelo acadêmico quando todas as disciplinas integradas que o compõem forem finalizadas.

Ao iniciar o Módulo 2 os alunos serão esclarecidos sobre a estrutura e o funcionamento do mesmo e deverão ter como ponto de partida uma situação problema relacionada a manutenção, recuperação ou melhora das capacidades físicas (uma ou mais). Cada disciplina, além de ser conectada com as situações problema propostas pelos acadêmicos no início do Módulo, será finalizada com a realização de uma atividade integradora que conectará a disciplina concluída com a subsequente. As disciplinas Bases Biológicas da Educação Física e de Fisiologia serão responsáveis pelo fornecimento do conhecimento de base, estabelecendo sempre conexão com as situações problema externadas pela turma. Já as disciplinas de Cinesiologia e

¹ Os módulos agregam conhecimentos que conversam entre si e com o todo da formação, exigindo comprometimento e o envolvimento docente para além da especificidade. Embasado nesse conceito, expressam-se, portanto, a partir de uma maior articulação entre disciplinas com uma mesma temática, ao longo do processo formativo de forma sequencial (“articulação vertical”). Inicia-se com a compreensão das teorias que envolvem a temática, com inserções práticas em diferentes contextos, garantindo a relação entre teoria e prática. A partir do módulo, o estudante estará envolvido num ambiente propício para a atuação crítica, pois irá intervir e avaliar sua ação de forma constante.

² HILDEBRANDT-STRAMANN, R. et al. **Currículo Modularizado à Formação Inicial em Educação Física: Uma Proposta em Discussão**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020. 200 p. (Coleção Educação Física).

Fisiologia do Exercício serão responsáveis pela inserção dos acadêmicos e das situações problema no contexto do movimento. Na sequência, as de Medidas e Avaliação e de Prescrição de Exercícios desenvolverão o conteúdo mais aplicado, que no conjunto do Módulo fundamentarão os acadêmicos, propiciando o planejamento e a execução do plano de ação a fim de atender a situação problema. Após a execução os alunos deverão analisar o que propuseram e os resultados obtidos de forma crítica, fornecendo soluções para obstáculos que possam ter se deparado. O Módulo 2 será finalizado com a apresentação do relatório produzido sobre a realização deste Módulo.

Hoje com o início da implantação dos novos currículos começam a surgir outras demandas para os NDEs, tais como, a necessidade de analisar os caminhos que seriam mais adequados, no que diz respeito a melhor sequência de disciplinas a serem realizadas, para aqueles estudantes que pretendem obter a dupla formação. Sendo assim, o trabalho continua e me sinto satisfeita de fazer parte deste Núcleo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posso dizer que escrever este memorial foi um turbilhão de emoções. Foi como se eu estivesse mexendo em um filme em que estavam os últimos 20 anos da minha vida profissional e pessoal, e que, às vezes, eu tinha que “rebobinar a fita” para ver determinado registro e resgatar um pouco mais de informações para poder ter uma visão mais clara das minhas lembranças.

Revisitei momentos da minha história profissional que tinham fugido da minha memória. Achei documentos com nomes de alunos que realizaram trabalhos comigo que eu já não lembrava mais. Foi muito bom o resgate destas lembranças!

Sou docente por escolha e amo o que faço. Estou sempre buscando caminhos e novas estratégias para que o conhecimento alcance a maior parte possível dos alunos, seja na sala de aula ou no trabalho desenvolvido no LABCINE com a equipe e com os estagiários.

Hoje vejo que fiz muitas coisas, ensinei e aprendi muito também, não só sobre determinados conteúdos, mas também sobre relações pessoais, ações em equipe e espírito de grupo.

Tive a oportunidade de fazer concurso na Instituição que eu queria e a felicidade de ingressar no corpo de docentes da UFSM. Tenho orgulho de fazer parte desta Instituição! Ao chegar como docente no CEFD ainda tive a alegria de ocupar um espaço que logo se tornou o LABCINE, onde construí meu histórico de pesquisa, extensão e ensino.

Mas ainda tenho muito mais para fazer e para conquistar. São altas as expectativas para os próximos anos que têm como um dos pontos de partida o trabalho em grupo que construímos e estamos colocando em prática com o GLAss e a possibilidade de construção e execução de ações mais amplas a partir do trabalho conjunto com mais profissionais da Instituição.